

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Leandro Macedo de Mesquita

Faculdade de Tecnologia de São Paulo

São Paulo/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora /Instituição: Prof^a. Me. Maria Alice Pius da Faculdade de Tecnologia de São Paulo – Fatec-SP

Entrevista realizada no formato online por intermédio da ferramenta Teams.

Data: 04 de novembro de 2021.

Gravação e transcrição realizadas pela Prof^a. Me. Maria Alice Pius.

Duração: 27 minutos e 49 segundos

Número de vídeos: 01 (um)

Número de páginas: 13

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, proposto durante a capacitação Clube de Memórias XXXVI, realizado entre fevereiro e abril de 2021, envolvendo o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. O entrevistado para esse projeto é o Tecnólogo em Construção Civil Leandro Macedo de Mesquita, por este estar atuando no mercado de trabalho e possuir uma empresa na sua área de formação.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 04 de novembro de 2021.

Nome da transcritora: Prof^a. Me. Maria Alice Pius

Maria Alice Pius (MAP): Boa Tarde.

Leandro Macedo de Mesquita (LMM): Boa Tarde.

MAP: Eu, Maria Alice Pius, agradeço a presença do Tecnólogo em Construção Civil. Leandro Macedo de Mesquita que vai conceder essa entrevista hoje, dia 4 de novembro de 2021, uma entrevista *online*, para o Centro de Memória, para a Fatec e que será divulgada no Programa História Oral da Educação do Centro Paula Souza.

MAP: Tudo bem, Leandro?

LMM: Tudo bem, professora. Boa Tarde, novamente. É um prazer.

MAP: É um prazer recebê-lo aqui e a gente poder conversar um instantinho. Eu gostaria que inicialmente você discorresse um pouquinho sobre a sua origem familiar, social, conte um pouco da sua história.

LMM: Legal, bom, atualmente eu estou com trinta e quatro anos, meu pai chama Raimundo Mesquita, minha mãe Maria do Socorro. Eles vieram de um lugar maravilhoso, que chama Ceará, nordeste brasileiro, vieram muito cedo para São Paulo, ajudaram no desenvolvimento de São Paulo. Tiveram dois filhos maravilhosos, sendo que o mais bonito sou eu, o outro é meu irmão André, e é isso, então a gente tem uma família bem bacana aqui em São Paulo, a gente vive praticamente junto. E é bacana participar da nossa iniciativa de conhecer um pouco mais da gente, do lado profissional.

MAP: Quando você concluiu o curso de tecnologia?

LMM: Eu conclui em 2011, no último semestre de 2011.

MAP: E como que surgiu a oportunidade de você empreender? Você fazia outra atividade antes? Conta um pouco essa história.

LMM: Tá, bom, como a gente fez aí na nossa prévia, meu irmão trabalhou no Banco Itaú e trabalha ainda, é o único emprego dele, então ele tem uma carreira bem longínqua, aí, na vida dele. E o pessoal comentava muito lá sobre a FATEC São Paulo, eles têm um princípio de seleção de profissionais e de investir em futuros profissionais que são todos

direto da FATEC São Paulo. Então, o meu pai trabalhou no Escritório de Engenharia, durante um tempo, então, eu tive essas duas orientações assim como referência da Faculdade de Tecnologia de São Paulo: excelente aprendizado, formação rápida e uma boa colocação no mercado. E, foi assim que eu entrei na faculdade e, ao passo que eu tive algumas experiências como estagiário, eu tive uma ideia, uma ambição boa de criar uma empresa, de participar mais efetivamente, mais ali na liderança. É, um pouco, era um pouco assustador, na época, por causa da minha idade, uns vinte e dois anos, por aí, mas eu já sentia que, uma certa segurança para empreender. Então, eu coloquei uma pitadinha de coragem e, em um ano eu era estagiário em uma das maiores construtoras da época, a MRV, e no ano seguinte eu estava trabalhando como prestador de serviços, lá, em alvenaria, em acabamentos, como empreiteiro. E esse foi o começo de tudo. E de lá fui para a HELBOR, fui para retrofits, parte de loja de shopping, e foi uma experiência um tanto peculiar, boa, muito trabalhosa, mas foi um período bom. Muito bom.

MAP: Esse início foi difícil mais foi gratificante, isso?

LMM: É, foi difícil, porque você tem o peso do medo e, você tem o embasamento técnico até muito bom, muito direcionado, você sente uma segurança para entrar. Mas, tem o medo de iniciante para qualquer coisa, para qualquer profissional. A primeira apresentação em público de um músico, tem um frio na barriga, o primeiro vôo de um profissional da área de aeronáutica tem frio na barriga. Mas eu estava bem confiante, tinha orientações bacanas, de próprio dentro da faculdade, tinha respaldo. E tinha muita gente torcendo por mim. Isso era muito bacana, não somente da parte técnica, mas a parte, também, de relacionamentos dentro da faculdade. Excelente.

MAP: E, eu queria perguntar nessa linha mesmo. Como que o curso de tecnologia ajudou você a ser um empreendedor? Como que te ajudou, quem colaborou?

LMM: Legal, bom, professora, a faculdade é muito densa e ela cobra muito, não é? Nós sabemos disso. Eu não consegui me formar com a rapidez que eu gostaria, mas eu consegui me formar, graças a Deus, e, eu tive uma grande absorção da matéria, do curso num todo. E, eu tive bastante apoio de professores porque além da parte acadêmica a gente conversava muito pelo profissional também. A gente, era algo externo da sala de aula, a gente, conversar sobre os assuntos da construção civil, então, a troca de experiências foi muito bacana dentro da faculdade porque, aquilo, eu conseguia ver na minha vida profissional, na parte de empreender assim, observações, comentários, dicas,

as informações e vivências que os professores já tinham passado ali, quinze anos antes, na minha frente. Então, aquilo era absorvido, por mim, de uma maneira muito densa, muito séria. Eu me lembro, até hoje, de diversas situações de aula e que acontece na obra. Eu falo: nossa, parece que sai um *pop up*, assim, um desenho, assim, com as observações, e, elas foram todas válidas e benéficas para mim. Então, alguns professores mais chegados, ali da disciplina que eu estava direcionando a minha parte profissional, na época, eles me ajudaram muito. Até com orientações jurídicas, orientações, fora da faculdade, me ajudaram a empreender. Eu comecei a empreender pequeno, o crescimento foi muito rápido, foi vertiginoso. Talvez, eu pontuaria que o crescimento foi mais rápido do que propriamente dito, a maneira como tinha capacidade de pessoa, maturidade para administrar, oito obras de uma vez. Deveria ter pego menos obras, mas era empolgação, deu muito certo, deu credibilidade. Então, assim, foi desafiador e foi gostoso e, apesar de altos e baixos, externos e internos, no mundo e no país, eu ainda continuo sendo um prestador de serviços, em escalas mais específicas e menores, mas eu continuo, ainda, na atuação como pessoa jurídica, como prestador de serviços dentro da área de construção civil.

MAP: Então, os conhecimentos que você teve no curso te ajudaram, além dos profissionais que te apoiaram, incentivando essa sua empreitada nova aí, isso?

LMM: Sim, sim, professora, eu, no tempo que eu trabalhava em construtoras e, também, associações de engenheiros e tecnólogos, eu conseguia sentir claramente o desenvolvimento, até em comparação com outros profissionais também. Eu tinha experiências, eu tinha fatores, que me colocavam em evidência no desenvolvimento de um problema. E, foi indo, assim, naturalmente. Eu tive uma grande participação na CDHU, MRV, HELBOR, JHE Engenheiros e Tecnólogos Associados, então, o meu período de trabalho era apenas meio período, então eu tinha que render o dobro, para concorrer também com os profissionais que estavam ali em período integral, que estudavam a noite. E eu tinha esse desenvolvimento, eu tinha as informações e tinha as ferramentas, importantíssimas para mim. Eu tenho outras formações dentro da construção civil, disparadamente, inegavelmente, de maneira muito sólida, se eu tivesse que escolher uma eu escolheria, novamente, a minha formação de tecnólogo. Apesar de eu demorar um pouquinho para me formar, mas ela é toda a minha base, e representa oitenta por cento da minha base de conhecimento. Então, desde quando eu iniciei, muito moleque, vamos usar esse termo, muito menino, as informações técnicas estavam na minha mão. Então, eu fui agregando mais conhecimento, como pessoa, como administrador, como gerenciar

problemas, conflitos; pessoas, qualidade, materiais, profissionais, isso é com o tempo realmente. Eu me sentia bem confortável, eu me senti bem, bem pautado.

MAP: Quais são as características, as qualidades que você acha que são importantes para alguém, para um colega, que queira empreender? Um jovem empreendedor, alguém que esteja se formando, o que você acha que é importante dar como subsídio para esses colegas?

LMM: Professora, o principal de todos é você acreditar no conhecimento técnico e você gastar horas, realmente, esfregando a cara nos livros, era o termo que minha mãe sempre usou. Você gastar tempo, você bater cabeça, para resolver problemas que as pessoas, na maioria delas, não querem assumir grandes problemas dentro de construtoras, porque grandes responsabilidades, grandes problemas. Então, tem que ter essa coragem, tem que ter essa vontade de sempre estar procurando as informações. Se pautar, também, de pessoas que estão querendo o seu bem ali, que são da área, elas acabam virando algumas chaves de maneira muito fácil para você ir abrindo o mundo. Eu me lembro muito bem que, já nas fases finais de formação, professora Elisa, Elisa Takahashi, se não me engano, ela sempre trazia para a gente no final do nosso curso, a gente já estava meio mareado, assim, emocionado; então, depois de tanto sofrimento começou a amar, não querer sair, e ela comentou *stay hungry, stay foolish*, é um termo em inglês, com discurso na faculdade de um ícone importante aí do mundo de tecnologia, a tradução melhor adaptada para o Brasil seria esteja com fome, tenha sede, tenha vontade de aprender; suspeite, nunca tenha certeza de tudo, tenha sempre um ponto de interrogação para você ir com calma nas suas decisões, nas suas análises, seja frio. Eu nunca esqueci isso, não esqueço da luminosidade da sala, do silêncio absurdo que tinha na sala, da voz da professora, do sentimento, todo mundo se olhava. Então é esse mix aí que eu gostaria que as pessoas refletissem, para quem ouvir a minha resposta porque o mundo é difícil, o Brasil também não é para amadores, nós temos diversos problemas: sociais, culturais, religiosos, técnicos, políticos, econômicos, além dos problemas do mundo. Então, a resiliência, a resiliência, problemas virão, e a solução vai vir de pessoas que assumem a responsabilidade e tem informação. Provavelmente a resolução vai vir da nossa mão.

MAP: É, nós estamos num país que tem uma diversidade muito grande, a construção civil tem uma diversidade muito grande também, é um quebra cabeça que tem muito a ser trabalhado, não é? Você citou uma professora que te deu ênfase, e eu queria que você contasse se teve mais alguém, algum profissional, que serviu para você de inspiração, que

te deu apoio, que fez a diferença nessa sua atitude de empreender. Nem todos tem coragem para isso.

LMM: Bom, eu quero aqui deixar muito bem documentado o professor Bragança. Professor Bragança de Estruturas, não é, e ele parou uma vez a aula e falou que o tecnólogo, o fatecano, ele tem o dever de produzir para o Brasil, no mínimo, trinta empregos anuais. E, eu vivia, assim, apaixonado pelos professores, na minha época. Hoje eu falo isso muito mais maduro, mas eu era muito menino. E eu ouvia aquilo, e eu ficava mudo, eu ficava refletindo, voltando para casa, de ônibus, de metrô, de moto, e faz muito sentido. O Brasil, como nação, aposta numa faculdade de ponta, onde que ela seleciona os professores de ponta, para formarem profissionais de ponta, para que esses profissionais resolvam os problemas de ponta que o país tem. E, durante um bom tempo eu consegui honrar o meu compromisso e o meu juramento, que eu fiz na minha formatura, com muita emoção, eu diria, e eu consegui sim fomentar novos empregos, fazer com que o país ande, principalmente que São Paulo ande como a locomotiva que ela sempre foi. Eu não sigo, eu sou seguido, é o que tem na nossa bandeira, escrito numa língua latina, se eu não me engano, então, foi muito importante. O professor Viégas, também, ele me deu muita orientação pessoal, ele viu que eu poderia, por falta de malícia, por falta de conhecimento de algumas coisas jurídicas nesse mundão aí, eu poderia meio que quebrar. Ele me ajudou com algumas coisas de contrato, e ele realmente estava certo, construí para muitas construtoras que depois de um mês sumiram, e eu tive que arcar com todos os valores e os meus compromissos com os meus funcionários. Acontece em qualquer lugar do mundo. Mas ele me ajudou muito nisso. A professora Beth também, ela me incentivava bastante nessa situação, o Celso também me ajudava muito. Fico triste porque a gente tem um período muito pequeno para interagir com os professores e o conteúdo é extremamente denso e difícil. Então, as vezes a gente vai para a aula, ouve, escreve muito, vai para casa, estuda, faz a prova e nunca mais conversa. Praticamente foi o nosso caso, professora, a gente não teve muito tempo de interagir, a gente está interagindo quase dez anos depois, ou mais, coisas da vida. Mas eu achei, muito bacana porque a gente passa isso como ser humano, como um mamífero, a gente tem a nossa referência de mãe em casa e, logo a gente vai para a escola e tem a tia, a tia também vira a nossa referência e quando a gente sai de um pré-adolescente, adolescente, a gente já encara um mundão de vez. Com dezenove, vinte anos, você, você capta todas as informações, trejeitos e até maneira de pensar dos professores, não é? Eu falo por mim, pelo menos. Então, eu tenho muito na memória aí, eles, isso daí. Voltei para a faculdade algumas vezes, para falar, para discursar na chegada dos calouros. Por uma questão de mundo, a gente, infelizmente, não consegue

nem, ao menos dar um abraço, e tomar um café com os professores, atualmente, mas, cremos que em poucos meses a gente possa se reencontrar também. Mas, provavelmente no dia do meu casamento vai ter muito professor lá, torcendo por mim, porque se tornam amigos, mesmo que distantes, mas nunca esquecidos.

MAP: É uma fase rápida e densa como você disse, onde a cobrança dos dois lados é muito grande, o professor que tem que passar o conhecimento e tem que garantir que ele de alguma forma conseguir, o aluno que quer absorver esse conhecimento e quer fazer isso de forma rápida, mas é muita coisa acontecendo num prazo muito curto, a gente sabe disso, não é? E, como você disse, muitas vezes a gente começa a perceber, depois que passou, a gente cria amizades que vão ser maiores depois que a gente sai da faculdade a gente percebe o quanto, além do curso a gente acabou trazendo para a nossa vida. Que bom.

LMM: É. É bem isso sim professora. Concordo.

MAP: Que bom. Eu queria que você, agora, fizesse uma consideração, na atualidade, você já comentou, já deu várias dicas até, para quem queira iniciar nessa empreitada de ser empreendedor. E na atualidade, você acha que existe alguma característica ou algum fator relevante que essa pessoa precisa levar em consideração?

LMM: É professora, é semelhante essa pergunta com a outra também feita. E, neste ponto eu gostaria de ressaltar, pesquisar sempre novas alternativas. Teve uma matéria que eu não coloquei tanta energia assim, a parte de Hidráulica, eu sempre fui para práticas de construção, gerenciamento, planejamento. Sou hoje pós-graduado numa universidade de referência, também pública, no Brasil, em qualidade, mas, hoje eu trabalho com Hidráulica. Logo a matéria que não coloquei tanta energia. Então, pelo fato da característica da faculdade desde o começo de ler, procurar informação, estudar, porque as provas já iriam selecionar a gente ali. Olha só a relação de alunos, que entrou e que saiu. Na minha formatura, parece que foram três da minha turma, eu era um deles, de quase oitenta que entrou, se eu não me engano. Então, sempre estar lendo, sempre estar antenado. O mundo de TI, tecnologia da informação, ele é evolutivo, todos os dias o mundo de saúde também, e a construção também, então, eu estou sempre lendo, sempre buscando informação, sempre antenado. Isso me coloca em evidência, também isso me ajuda em soluções de problemas. Então que problema, eu assumi uma empresa na parte de hidráulica, sendo que meu conhecimento não era tão denso assim. Mas, eu tenho características pessoais,

profissionais, técnicas que me fazem passar por essa ponte; mesmo sem ser especialista, toco questões aí importantes dentro da empresa, num campo que não é minha atuação direta. Mas eu tenho bagagem para isso.

MAP: Leandro, eu acho muito importante essa oportunidade que a gente está tendo por que, para os colegas que vão poder ouvir você ou os que já se formaram com você ou em outra época, ou os que estão agora na faculdade, é importante ouvir de um próprio profissional, além de ouvir dos docentes, mas as experiências que tiveram, as batalhas que tiveram. Não é tudo tão fácil como as vezes se fala: eu vou me formar e aí está tudo resolvido, gostaríamos que fosse, mas, como você mesmo colocou, aparecem problemas? Aparecem, e a solução nós vamos ter que descobrir qual é, vamos ter que trabalhar com ela, vamos ter que pegar o conhecimento que tínhamos, aprender diariamente e isso não é para quem está na faculdade, é para a vida toda, para todo mundo. É um aprendizado diário, e é muito gostoso ouvir de você contando isso e, incentivando, a quem for nos ouvir, que isso é uma necessidade, não tem como. As coisas acontecem muito rápido, então, hoje em dia passou a ser uma necessidade.

LMM: Sim, eu nas redes sociais, principalmente no *Instagram*, eu pontuo muitas fotos minhas, de visões que eu tenho. E, eu, não sei por que, eu desde muito cedo, lá no *Facebook*, *Orkut*, eu sempre tinha uma frase que a vida é uma eterna construção. Uma eterna construção, olha só a abrangência disso. E eu sempre colocava fotos de obras demolindo e depois de alguns meses aquela obra de arte, todo mundo empolgado, a civilização por alguns teóricos daí, das áreas sociais, de humanas indica que a nossa civilização é a civilização do concreto, não é? A civilização do cimento. A produção de cimento é um dos indicadores do PIB do país, é, a construção civil durante diversas fases difíceis do Brasil, 2008, eu passei por essa fase também. Este ano, 2021, de novo a construção está sendo a protagonista, ela é a protagonista na crise e no pós-crise também. Nós já representamos quase quatorze por cento do PIB brasileiro em alguns anos desbancando a própria TI, então o nosso setor, ele tem relevância, ele tem peso para a nossa sociedade, não é? Então, é exatamente isso *stay hungry, stay foolish*, perceba, leia, evolua, faz parte da nossa vida isso. O pessoal faz muita piada, você entra na FATEC fala nunca mais eu vou estudar, o cara é um eterno estudante, você pega aí a Alana, terminou o segundo curso de tecnólogo, tem diversos outros. Outros alunos que são professores também, o tecnólogo por mais que seja contraditório ele não para de estudar.

MAP: É muito bom. E a gente está chegando no finalzinho então eu queria que você fizesse suas considerações finais, fique à vontade.

LMM: É, eu tenho muito orgulho do que a formação fez por mim, da oportunidade que o Brasil deu para um cidadão, e continua dando para o cidadão. Eu estou muito feliz, eu tenho até hoje as minhas roupas da FATEC, da Atlética, e tudo o mais, guardo com orgulho e não uso, para durar bastante. Então, que cada um também tenha orgulho da sua formação, eu não sei se essa mensagem vai ser para o pessoal também calouro, pode ser que tenha, abrace com força as oportunidades, extraia o máximo dos professores, seja um profissional de ponta. Embora existam milhões de adversidades, embora que as vezes nem a gente acredite, nós mesmos, meio redundante, mas, nós temos um nome a zelar, nós temos uma nação para carregar nas costas, e bem, os nossos problemas a gente pode resolver sem depender dos outros. Então, um enorme prazer ter estudado na FATEC, quem sabe um dia eu volto como professor, e é um lugar onde você faz amizades que transpõe tempo, culturas, viés políticos, classes econômicas, é um lugar em que assuntos sérios são tratados. Eu já estudei em outras faculdades e, assim, até pelo comportamento, até pelo comprometimento do fatecano, ele é totalmente diferente. Você entra na sala é um absurdo de silêncio, são perguntas objetivas, as perguntas difíceis e é um ambiente gostoso, o ambiente da educação é maravilhoso. É, só o trabalho e o estudo podem produzir riqueza e pode mudar a nossa condição, seja ela qual for. Então, acredito nisso piamente, desejo sucesso aos novos e, também, vida longa aos que já passaram pela faculdade. Estejamos sempre juntos.

MAP: Sabe que você é sempre bem-vindo, na FATEC. Os egressos são sempre muito bem-vindos, são sempre muito bem recebidos. A gente acha que é uma forma de manter esses calouros, esse pessoal que está entrando, os que já estão há alguns semestres, que as vezes vão desanimando, então vão precisando de uma energia para motivá-los, além da nossa. Seja sempre muito bem-vindo. E eu quero te agradecer, Leandro, por possibilitar essa entrevista ter sido feita, que vai ficar disponível sim para consulta dos colegas tecnólogos e o pessoal do Centro Paula Souza. Então muito obrigada por aceitar o convite e por permitir que essa entrevista se realizasse. Obrigada.

LMM: Eu que agradeço, é um enorme prazer, e até as próximas.

MAP: Isso mesmo. Até a próxima, então.

LMM: Tchau, tchau, obrigado.

Descritores

História oral na educação

Maria Alice Pius

Faculdade de Tecnologia de São Paulo

Construção Civil

Fatecano

Escritório de Engenharia

Estagiário

Empreender

Empreendedorismo

Calouro

Hidráulica

Estruturas

Leandro Macedo de Mesquita

Prestador de Serviços

Elisa Takahashi

Tecnologia da Informação

Tecnólogo em Construção Civil – Edifícios

Tecnólogo empreendedor

Dados Biográficos do Entrevistado



Leandro Macedo de Mesquita. Nasceu em 2 de janeiro de 1987, em São Paulo / SP. Fez educação básica no Colégio Adventista de Santo Amaro: ensino fundamental e médio. Graduação na Fatec SP - Faculdade de Tecnologia de São Paulo, formando-se Tecnólogo em Construção Civil. Fez Engenharia Civil na UMC - Universidade Mogi das Cruzes – Engenharia Civil, e na Escola Politécnica/USP, fez na Fundação Vanzolini – Pós Graduação em Qualidade e Produtividade Total. Quanto a trajetória profissional tem experiência sólida em gerenciamento de obras, controles gerais: custo e tempo / monitoramento do planejado por ter trabalhando em empresas: no Varejo: Mini Mercados; Grupo Pão de Açúcar (3 unids); Hotel: Hotel Business-Renaissance, OYO - Casa Verde; Shopping Unique – Maranhão e Industrial e Semi Industrial: Data Center / Cozinha Industrial; Comercial: JBS-Friboi; Academias - Smartfit-Bioritmo (07 unids); Drogarias São Paulo (3 unids). Quanto a Execução e produção de obras, trabalhou na Construtora São José (alto padrão). Condomínio 3 torres; na Construtora MRV; Construtora Helbor: Prestador de serviços; e nos Bancos: Portarias da Cidade de Deus - Bradesco Sede Central. Tem experiência em consultoria B.I.M: centro de treinamento Gold Partner; Autodesk. Treinamentos, consultoria e helpdesk de softwares -Revit Architecture, Structure. Como Autônomo: reformas residenciais em Alphaville, buffet's, indústria alimentícia e retrofit no IPT- USP prédio 38 & 39 granulometria e loja BB Básico. Fiscalização obras públicas: obras (CDHU) em condomínios residenciais (5 unids). ABCD, Mauá e Ribeirão Pires. Reurbanização de favelas; secretaria de educação SEMAE - Construções de CEU's (Centro Educacional Unificado).

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Alice Pius. Nasceu em 22 de agosto de 1966, em Santo André/SP. Formação da Educação Básica: EE Profa. Hermínia Lopes Lobo e EE Dr. Américo Brasiliense, em Santo

André/SP. Formação Superior Tecnológica em Construção Civil – modalidade Edifícios pela Fatec-SP. Mestre em Engenharia de Produção pela POLI/USP. Professora da disciplina Orçamento em Construção Civil, do Departamento de Edifícios da FATEC-SP. Atuou junto ao Escritório Piloto de Construção Civil do Centro Paula Souza, atual Unidade de Infraestrutura – UIE, e na UNESP na área de orçamento de obras

Anexos (documentos sigilosos e não ficarão aberto online ao público)

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Leandro Macedo de Mesquita

Termo de uso de Imagem de Leandro Macedo de Mesquita

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Leandro Macedo de Mesquita